



Guia do formador

Curso curto 5: *Elaboração de notas conceptuais e propostas de financiamento para Mecanismos de financiamento climático existentes*

Índice

Visão geral	3
Porquê este curso?	3
O que é que se vai conseguir com este curso?	3
Quem é que deve frequentar este curso?	4
Qual é a duração do curso?	4
O que encontrar neste curso e onde?	4
Estrutura do guia do formador	5
Modalidades de realização dos cursos	5
1. Plenárias.....	5
2. Exercícios.....	5
3. Trabalho de grupo.....	5
SESSÃO UM: PRELIMINARES PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOTAS CONCEPTUAIS E PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO DO CLIMA	6
Introdução	6
Objectivos de aprendizagem	6
Abordagem da sessão	6
Cronograma	6
Orientações sobre a utilização de diapositivos	6
SESSÃO DOIS: O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS DE ADAPTAÇÃO DO FVC	12
Introdução	12
Objectivos de aprendizagem	12
Abordagem da sessão	12
Cronograma	12
Orientações sobre a utilização de diapositivos	13
TERCEIRA SESSÃO: SESSÃO PRÁTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE NOTAS CONCEPTUAIS	16
Introdução	16
Objectivos de aprendizagem	16
Abordagem da sessão	16
Cronograma	16
Orientações sobre a utilização de diapositivos	17

Visão geral

Este guia do formador apresenta o curso, fornece o contexto para o material deste curso e enfatiza pontos-chave específicos relacionados com a ajuda ao formador na explicação do conteúdo. O guia do formador também explica como os módulos do curso foram estruturados, como estes módulos contribuem para os objectivos gerais do curso e como este curso deve ser ministrado no contexto do reforço de capacidades em matéria de financiamento climático para funcionários governamentais e outros peritos que possam beneficiar do material oferecido neste curso.

Porquê este curso ?

Os impactos crescentes das mudanças climáticas exigem uma ação urgente e em grande escala. O financiamento climático é uma componente fundamental para enfrentar este desafio, mas muitos países e comunidades em desenvolvimento têm dificuldade em aceder e utilizar eficazmente os fundos disponíveis. Um curso de formação centrado no desenvolvimento de projetos para os fundos climáticos existentes é essencial para colmatar esta lacuna.

O curso *Desenvolvimento de Notas Conceptuais e Propostas de Financiamento para os mecanismos de financiamento do clima existentes* analisa os fundamentos da conceção de notas conceptuais e propostas de financiamento. O curso fornece uma abordagem prática que equipa os participantes com as ferramentas e os conhecimentos essenciais necessários para desenvolver notas conceptuais e compreender como esses processos se transformam em propostas. Examina o processo de preparação de projetos, o acesso aos principais fundos climáticos no âmbito da CQNUMC em termos de áreas de investimento, critérios de investimento e instrumentos financeiros, com destaque para Fundo Verde para o Clima.

De facto, um projeto bem concebido é a pedra angular de uma mobilização bem sucedida de recursos para o financiamento do clima e de uma ação climática eficaz. Serve como um roteiro, delineando o problema, a solução proposta, os resultados esperados e os recursos necessários. O curso foi concebido para fornecer aos participantes ferramentas e instrumentos para dominar os principais componentes da conceção de projetos climáticos. O curso aproveita os antecedentes e os conteúdos dos quatro cursos anteriores

(4) cursos desenvolvidos no âmbito da presente série de cursos de formação.

O que é que se pretende com este curso ?

1

Strengthened understanding about the preliminaries for a concept notes and funding proposals, the templates to use, the project cycles and processes of project design and submission to existing climate funds.

2

Gained the skills to craft persuasive proposals that align with climate funders requirements, and develop compelling proposals.

3

Enhanced your climate proposal's competitiveness and increase funding chances.

Quem é que deve frequentar este curso ?

Este curso destina-se a funcionários governamentais, agências e organizações não governamentais. Está particularmente orientado para funcionários envolvidos na ação climática, no desenvolvimento de propostas de projetos e programas relacionados com o clima e na sua implementação.

Qual é a duração do curso ?

O tempo total necessário para completar o curso é estimado em **três (3) horas** para a parte teórica e entre **meio dia e 3 dias** para a parte prática, dependendo se o objetivo da formação é praticar alguma parte da nota concetual (lógica climática, ToC, GESI Mainstreaming, etc.) ou desenvolver uma nota concetual completa com os participantes para a sua apresentação a um financiador climático (como o FVC).

O que encontrar neste curso e onde?

O conteúdo do curso "*Developing Concept Notes and Funding Proposals for existing climate*

onde aos objectivos e resultados do curso, tal como d
sessões:

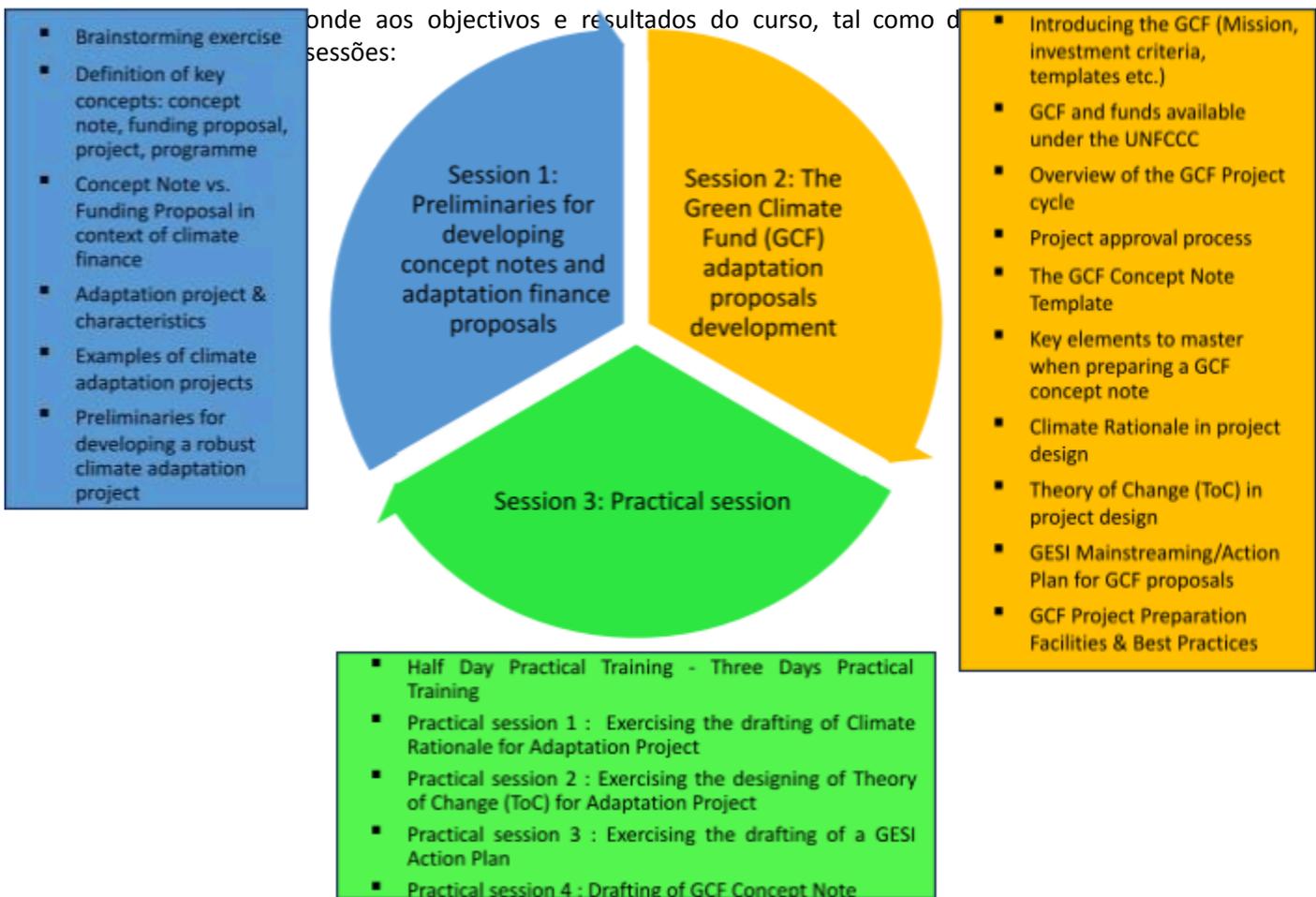


Figura 1: Sessões do curso

Estrutura do guia do formador

Para o guia do formador, cada uma das três sessões é composta pelos seguintes elementos:

- **Introdução** que fornece uma visão geral da sessão e dos seus objectivos.
- **Objectivos de aprendizagem** para a sessão, indicando o que o participante pode esperar aprender na sessão.
- **Calendário:** discriminação das atividades específicas e do tempo atribuído a cada uma delas na sessão.
- **As orientações sobre a utilização de diapositivos** fornecem informações que são necessárias ao formador para decifrar as mensagens dos diapositivos, bem como uma indicação dos diapositivos que podem necessitar de atenção ou de acções específicas a realizar durante os compromissos.
- **Exercícios (se for caso disso):** esta secção indica o tipo de exercícios a efetuar para a sessão e as possíveis respostas, bem como indicações sobre onde podem ser colocadas durante a sessão.

Modalidades de curso entrega

Este curso utiliza uma diversidade de métodos, incluindo palestras (PowerPoint e participação informal) e sessões participativas (por exemplo, trabalho de grupo, trabalho de pares e discussões, brainstorming e exercícios).

1. Plenárias

As sessões plenárias são concebidas para serem estruturadas em torno da apresentação em Powerpoint, que por sua vez é estruturada em torno do livro de exercícios do curso. Durante as palestras, o formador deve incentivar a participação ativa e o debate em torno dos conceitos e tópicos introduzidos, e é encorajado a suscitar o debate e a colocar questões. Para além da apresentação do conteúdo do curso, as sessões plenárias destinam-se a incentivar os participantes a debater conceitos e questões de forma alargada, como precursor de quaisquer apresentações que sejam feitas.

2. Exercícios

Os exercícios são concebidos para suscitar a participação em trabalhos de pequenos grupos ou em pares, bem como momentos de reflexão individual, que servem para desvendar conceitos-chave. Nalguns casos, os exercícios serão perguntas, noutros casos serão questões de discussão para exploração que dão uma ideia do nível de compreensão obtido na sessão. Para além de orientar os participantes através dos exercícios, o formador deve também ser capaz de abordar quaisquer equívocos e mal-entendidos sobre os conceitos.

3. Trabalho de grupo

Os trabalhos de grupo durante as sessões são concebidos para encorajar uma exploração e investigação mais profundas sobre as áreas de interesse que surgem do formador. O trabalho de grupo deve ser concebido para permitir um ambiente de pensamento crítico, bem como a partilha de lições de diferentes contextos.

Sessões

SESSÃO 1: PRELIMINARES PARA DESENVOLVIMENTO DE NOTAS CONCEPTUAIS E PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Diapositivos 4-11 do PowerPoint e páginas 9-16 do caderno de

exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Esta sessão fornece uma base alargada sobre os preliminares para o desenvolvimento de notas conceptuais e propostas de financiamento climático. Ajuda os alunos a compreender a base para o desenvolvimento de um projeto sólido de adaptação climática.

Objectivos de aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de compreender:

- a diferença entre um projeto climático e um projeto de desenvolvimento clássico.
- Os conceitos-chave para a conceção de projetos e a diferença entre notas conceptuais e propostas de financiamento.
- Os projetos de adaptação e as suas características.
- Considerações fundamentais para um projeto sólido de adaptação às mudanças climáticas.

Abordagem da sessão

A sessão começa com um **exercício de brainstorming**, para clarificar e desmistificar conceitos críticos e mal-entendidos e criar um quadro para novas aprendizagens.

Utilizará, em grande medida, apresentações em PowerPoint para explicar a diferença entre as notas conceptuais e as propostas de financiamento, o processo de conceção e o conteúdo, as características e os exemplos de projetos de adaptação.

Cronograma

Exercício de brainstorming: 30 minutos

Apresentação em Powerpoint: 30 minutos
Discussão em plenário: 15 minutos

Orientações sobre a utilização de diapositivos

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Diapositivo 5: São aqui propostas oito perguntas para iniciar o debate sobre a preparação de notas conceptuais de adaptação e propostas de financiamento. Pede-se ao formador que adapte as perguntas, se necessário, à realidade do país e do público que tem à sua frente. Para além disso, o formador deve considerar as seguintes questões:

- **P1: Qual é a diferença entre um projeto climático e um projeto de desenvolvimento clássico?**

A principal distinção entre um projeto de adaptação às mudanças climáticas e um projeto de desenvolvimento clássico reside no seu objetivo principal, no seu enfoque e na consideração das mudanças climáticas:

	Projeto de adaptação às mudanças climáticas	Projeto de desenvolvimento clássico
Foco	Especificamente concebidos para reduzir a vulnerabilidade das comunidades e dos sistemas aos efeitos adversos das mudanças climáticas.	Destinam-se principalmente a melhorar as condições socioeconómicas, tais como pobreza redução da pobreza, desenvolvimento de infra-estruturas ou melhoria dos cuidados de saúde.
Consideração das mudanças climáticas	As mudanças climáticas são o motor central e o projeto foi explicitamente concebido para abordar os seus impactos.	As mudanças climáticas podem ser um fator secundário ou terciário, se é que chegam a ser consideradas.

No entanto, é importante notar que estes dois tipos de projetos estão frequentemente interligados. Muitos projetos de adaptação climática também contribuem para os objetivos de desenvolvimento e vice-versa. Por exemplo, a construção de infra-estruturas resistentes ao clima pode proteger contra os impactos climáticos e melhorar a atividade económica. Em suma, embora ambos os tipos de projetos visem melhorar a vida das pessoas, os projetos de adaptação às mudanças climáticas especificamente na criação de resiliência às mudanças climáticas.

- **Q2: Quais são os setores mais vulneráveis em que podem ser desenvolvidos projetos de adaptação no seu país?**

O formador deve considerar a possibilidade de rever os riscos e a vulnerabilidade climática a nível nacional antes da formação e partilhar os conhecimentos com os participantes. Deve considerar os sectores de adaptação prioritários previstos no Plano Nacional de Adaptação, programa nacional do FVC ou em qualquer outro documento de política climática a nível nacional ou subnacional.

▪ **Q3: De onde posso tirar a ideia para o meu projeto de adaptação climática?**

A identificação de uma ideia convincente para um projeto de adaptação climática requer frequentemente uma combinação de observação, análise e criatividade. Algumas dicas para identificar uma ideia de adaptação climática incluem: Identificar vulnerabilidades específicas e lacunas nas medidas de adaptação existentes, Explorar oportunidades para combinar adaptação climática, mitigação (projetos de co-benefício) e/ou conservação da biodiversidade. Recomenda-se que seja dada prioridade a projetos que beneficiem os mais afectados pelas mudanças climáticas e que as ideias de projeto sejam selecionadas tendo em conta a sustentabilidade e os benefícios a longo prazo.

▪ **Q4: Quem são as partes interessadas a envolver no desenvolvimento do projeto de adaptação (documento de síntese)?**

A participação de um leque diversificado de partes interessadas no desenvolvimento de um documento de síntese de um projeto de adaptação às mudanças climáticas é crucial para garantir a sua relevância, eficácia e sustentabilidade.

Eis os principais grupos a considerar:

- o A Autoridade Nacional Designada (AND) do FVC desempenha um papel fundamental na definição e orientação da conceção de projetos de mudanças climáticas no contexto do Fundo Verde para o Clima (FVC). Mais especificamente, a AND emite a carta de não objecção, assegurando que os projetos estão em conformidade com as políticas, estratégias e prioridades nacionais em matéria de mudanças climáticas. A AND deve avaliar as propostas de projetos para determinar a sua elegibilidade para o financiamento do FVC e o seu alinhamento com os objectivos nacionais de desenvolvimento.
- o Os pontos focais nacionais para as mudanças climáticas asseguram a coerência com as estratégias climáticas nacionais.
- o Beneficiários diretos do projeto, que permitem conhecer as suas necessidades e prioridades.
- o Agências nacionais de planeamento do desenvolvimento para alinhar o projeto com as prioridades nacionais de desenvolvimento.
- o As organizações da sociedade civil podem fornecer perspectivas de base e apoio à implementação.
- o Peritos em mudanças climáticas para fornecerem orientação e conhecimentos técnicos.
- o Instituições de investigação e universidades para fornecerem conhecimentos técnicos especializados e dados, oferecendo apoio à investigação e desenvolvimento de capacidades.
- o O sector privado, enquanto potencial cofinanciador, pode contribuir para a execução e sustentabilidade do projeto.

Embora as agências nacionais de desenvolvimento desempenhem um papel crucial, enfrentam frequentemente desafios como a capacidade limitada, restrições de recursos e prioridades concorrentes. No entanto, também têm oportunidades de reforçar o seu papel através do reforço das capacidades, de parcerias estratégicas e de uma comunicação eficaz, e o projeto proposto também pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades das AND.

É essencial estabelecer canais de comunicação e mecanismos eficazes para o envolvimento das partes interessadas durante todo o processo de desenvolvimento do documento de síntese. Tal permitirá

garantir que o projeto responde às necessidades da comunidade-alvo e está alinhado com objectivos climáticos mais amplos.

▪ **Q5: O que me garante que o meu projeto aceite pelo FVC antes mesmo de ser analisado?**

Embora não haja garantia de aceitação antes de um projeto do FVC ser submetido a uma análise completa, certos elementos podem aumentar significativamente as suas hipóteses de avançar para a fase seguinte.

Alinhamento com as prioridades do FVC

- **Ligação clara:** Assegurar que o projeto aborda diretamente uma ou mais áreas de resultados do FVC.
- **Compatibilidade com o Acordo de Paris:** Demonstrar de que forma o projeto contribui para os objectivos do Acordo de Paris.
- **Orientado para o país:** Sublinhar a apropriação nacional e o alinhamento com as estratégias climáticas nacionais.

Forte concepção do projeto

- **Identificação do problema:** Articular claramente o problema das mudanças climáticas que o projeto pretende resolver.
- **Soluções inovadoras:** Demonstrar uma abordagem única e eficaz para resolver o problema.
- **Impacto mensurável:** Definir indicadores claros e quantificáveis para avaliar os resultados do projeto.
- **Sustentabilidade:** Indicar de que forma os benefícios do projeto serão mantidos para além do período de financiamento.

Envolvimento robusto das partes interessadas

- **Participação da comunidade:** Destacar a participação dos beneficiários do projeto na conceção e execução.
- **Parcerias:** Demonstrar a colaboração com as partes interessadas relevantes, incluindo agências governamentais, ONG e o sector privado.
- **Igualdade de género e inclusão social:** Integrar estas dimensões na conceção do projeto.

Viabilidade financeira e mobilização de recursos

- **Relação custo-benefício:** Demonstrar que o projeto tem uma boa relação custo-benefício.
- **Potenciar recursos adicionais:** Destacar o cofinanciamento e outras fontes de financiamento.
- **Sustentabilidade financeira:** Apresentar planos para o financiamento do projeto a longo prazo.

Salvaguardas ambientais e sociais

- **Avaliação dos riscos:** Identificar potenciais riscos ambientais e sociais e propor medidas de mitigação.
- **Conformidade:** Demonstrar a adesão às salvaguardas do FVC e às normas internacionais.

Monitoração, avaliação e aprendizagem (MAL)

- **Sistema MAL robusto:** Delinear um plano abrangente para acompanhar o progresso e o impacto do projeto.
- **Partilha de conhecimentos:** Descrever de que forma o projeto contribuirá para a geração e partilha de conhecimentos.

É importante notar que o processo de avaliação do FVC é rigoroso, e mesmo os projetos que cumprem estes critérios podem enfrentar desafios. A melhoria contínua e a adaptação com base no feedback são essenciais para o sucesso do projeto.

▪ **Q6: Onde posso obter dados para elaborar o meu documento de síntese? ToC? Etc.**

A recolha de dados sólidos é essencial para desenvolver uma fundamentação climática e uma teoria da mudança convincentes para a sua nota concetual do FVC. O curso breve 4 fornece algumas ferramentas e fontes de dados relevantes para o desenvolvimento da fundamentação climática. Para além destas fontes, os promotores de projetos devem considerar a revisão dos documentos de políticas nacionais e realizar consultas e envolvimento das partes interessadas e da comunidade para recolher dados adicionais para a co-designação da ToC.

▪ **P7: Existem instalações/financiamento para apoiar o desenvolvimento de projetos do FVC?**

O Fundo Verde para o Clima (FVC) reconhece que os países em desenvolvimento podem enfrentar limitações de capacidade na elaboração de propostas de financiamento do clima. Para resolver este problema, oferecem o Mecanismo de Preparação de Projetos (MPP).

O MPP fornece assistência financeira e técnica para a preparação de propostas de financiamento de projetos e programas. Este apoio é crucial para o desenvolvimento de notas conceptuais e propostas completas sólidas. Principais características do MPP:

- **Financiamento:** Até 1,5 milhões de dólares por candidatura.
- **Assistência técnica:** Fornece conhecimentos especializados na conceção de projetos, modelação financeira e outras áreas relevantes.
- **Elegibilidade:** Aberto a Entidades Acreditadas (AEs) e Entidades de Acesso Direto (DAEs).

Ao tirar partido do MPP, os proponentes de projetos podem aumentar significativamente as suas hipóteses de desenvolver propostas bem sucedidas no âmbito do FVC. Os promotores de projetos, ao colaborarem com as AD e as EAD na elaboração da sua nota concetual, podem facilitar a aprovação de

acesso ao MPP para realizar estudos adicionais e levar a nota concetual à fase de proposta de financiamento.

▪ **Q8: No caso do FVC, o que é que faz com que um projeto seja bom/reprovado?**

Um projeto financiável pelo Fundo Verde para o Clima (FVC) é um projeto que demonstra um elevado potencial de impacto climático, sustentabilidade financeira e capacidade de reprodução. (i) O projeto identifica claramente um desafio significativo em matéria de mudanças climáticas. (ii) O projeto propõe abordagens únicas e eficazes para resolver o problema. (iii) O projeto estabelece objectivos claros e quantificáveis para os seus resultados. (iv) O projeto traça uma via clara para a sustentabilidade a longo prazo para além do período de financiamento do FVC.

Do ponto de financeiro, o projeto demonstra viabilidade financeira: (a) Relação custo-benefício: O projeto demonstra uma utilização eficiente dos recursos. (b) Financiamento alavancado: O projeto atrai financiamento adicional de outras fontes. (c) Sustentabilidade financeira: O projeto apresenta uma estratégia clara de geração de receitas ou de recuperação de custos.

Diapositivo 9: Para além dos exemplos de projetos de adaptação apresentados no diapositivo 9, recomenda-se que o formador faça uma lista de projetos de adaptação a nível nacional e/ou local para facilitar a compreensão dos participantes.

Diapositivos 10 e 11: O desenvolvimento de um projeto robusto de adaptação às mudanças climáticas requer um planeamento e uma preparação cuidadosos. As melhores opções e medidas de adaptação climática respondem a uma Avaliação das Necessidades e a uma Avaliação dos Riscos Climáticos e da Vulnerabilidade baseadas em factos. Estas avaliações ajudam a identificar os pontos críticos e a determinar quais as comunidades que correm maior risco de sofrer os impactos das mudanças climáticas, e como os riscos identificados e projectados afectam os seus ecossistemas e meios de subsistência.

O envolvimento das partes interessadas deve ser considerado desde o início até ao fim. O envolvimento das comunidades locais e de outros intervenientes não tradicionais relevantes ajuda a criar relações e a promover a confiança e a colaboração entre as partes interessadas, contribuindo igualmente para reforçar a capacidade das partes interessadas para participarem no desenvolvimento e na execução do projeto, assegurando simultaneamente a sua sustentabilidade e replicabilidade.

SESSÃO 2: DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA O FVC

Diapositivos 12-54 do PowerPoint e páginas 17-30 do caderno de

exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Esta sessão fornece uma base teórica para o processo de desenvolvimento de um projeto de adaptação para o mecanismo de financiamento do FVC.

A sessão descreve o ciclo de projetos do FVC, apresenta os modelos existentes e a forma de os utilizar, e coloca a tónica nos elementos-chave a dominar na preparação de uma nota concetual do FVC, bem como nos meios existentes para a preparação de projetos do FVC.

Objectivos de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de compreender:

- o ciclo e as prioridades dos projetos do FVC
- os modelos de nota concetual e de propostas de financiamento do FVC
- os principais elementos a dominar na preparação de um documento de síntese do FVC
- O desenvolvimento de uma lógica climática no contexto do FVC
- o desenvolvimento de uma Teoria da Mudança (ToC) na conceção do projeto
- o desenvolvimento de um Plano de Ação IGIS
- Os mecanismos de preparação de projetos e as melhores práticas do FVC

Abordagem de sessão

Esta sessão é também teórica e fornece antecedentes adicionais antes das atividades práticas que serão abordadas na sessão seguinte, a 3. Sempre que necessário, deve ser considerada uma discussão em pequenos grupos para provocar a reflexão e o nível de compreensão da utilização dos modelos do FVC e das melhores práticas dos estudos de caso apresentados. O formador iniciará então as apresentações em Powerpoint, fornecendo uma visão geral do ciclo do projeto FVC, prioridades, critérios de investimento e processo de preparação do projeto.

Cronograma

Apresentação em Powerpoint: 45 minutos

Introdução do modelo, dicas e melhores práticas: 30 minutos
Sessão de perguntas e respostas antes da sessão prática: 30min

Orientações sobre a utilização de diapositivos

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Diapositivo 13: É importante recordar que todos os conteúdos do curso breve 1 relativos ao financiamento no âmbito das negociações sobre o clima, aos mecanismos de financiamento no âmbito da CQNUMC e, especificamente, ao FVC, são aqui relevantes.

Diapositivos 14-22: Esta é uma chamada de atenção para os elementos importantes sobre o FVC já apresentados no curso breve 1 e que são muito úteis na preparação de notas conceptuais e propostas de financiamento do FVC, em particular os critérios de investimento do FVC, o ciclo de projetos do FVC, as áreas de impacto estratégico de adaptação do FVC e o processo de aprovação de projetos do FVC.

Diapositivos 23-25: Estes três diapositivos apresentam o modelo de nota concetual do FVC. É muito importante compreender as diferentes secções da nota concetual do FVC. É importante analisar o modelo com os participantes e recordar-lhes os elementos importantes a incluir em cada secção, o que é obrigatório e o que é opcional, e também partilhar algumas boas práticas baseadas em experiências de desenvolvimento de notas conceptuais aprovadas. O caderno de trabalho, pp. 32-43, fornece diretrizes sobre como redigir as diferentes sessões do Modelo de Nota Conceptual do FVC. Se possível, copie algumas notas conceptuais aprovadas do sítio Web do FVC (especialmente para o seu país e região) e mostre como as secções foram preenchidas.

Diapositivo 27: Remeta os participantes para o conteúdo do Curso breve 4 (SC4), que se centra nos fundamentos da elaboração da fundamentação climática para projetos de adaptação do FVC. Insista no facto de que **os diapositivos 25-31** partilham informação resumida/adicional a considerar ao elaborar a sua fundamentação climática e estão totalmente alinhados com o conteúdo do SC4.

Diapositivo 33-38: Note-se aqui que o FVC e outros fundos internacionais para o clima valorizam a **Teoria da Mudança (ToC)**. É obrigatória na fase de proposta de financiamento, mas opcional para a nota concetual (embora recomendada). Trata-se de um roteiro que visualiza as vias causais entre atividades, produtos, resultados e impactos. No caso dos projetos de adaptação às mudanças climáticas, a ToC deve descrever claramente a forma como o projeto contribuirá para criar resiliência e reduzir a vulnerabilidade. A secção 2.5.2. do manual de trabalho apresenta em pormenor a preparação da Teoria da Mudança (ToC) na conceção de projetos de adaptação (manual de trabalho, pp 23-27).

Slide 40: Salientar que, ao contrário do quadro lógico, não existe uma forma padrão e única de apresentar o diagrama de uma teoria da mudança. Devido à complexidade e diversidade inerentes aos projetos de adaptação climática, não existe uma forma única e universalmente aceite de a diagramar. Isto porque as ToCs envolvem frequentemente mudanças a nível individual, organizacional, comunitário e sistémico. Factores externos e desafios inesperados podem influenciar a trajetória do projeto.

Em última análise, o melhor diagrama de ToCs é aquele que comunica eficazmente a lógica do projeto ao público-alvo. Deve ser claro, conciso e relevante para o contexto específico.

Diapositivo 45: Uma árvore de problemas é uma ferramenta essencial no desenvolvimento de uma Teoria da Mudança (ToC) para projetos de adaptação climática porque fornece uma abordagem estruturada para:

1. Identificar as causas profundas:

- **Descobrir as questões subjacentes:** Ajuda a ir mais fundo do que os problemas à superfície, revelando as causas profundas das vulnerabilidades climáticas.
- **Definição de prioridades:** Ao compreender as causas profundas, é possível dar prioridade às intervenções que abordam os factores mais críticos.

2. Compreender as relações complexas:

- **Interligação:** Os impactes das mudanças climáticas são frequentemente complexos e estão interligados. Uma árvore de problemas ajuda a visualizar estas relações e a identificar potenciais pontos de alavancagem.
- **Pensamento sistémico:** Encoraja uma perspetiva holística, considerando a forma como diferentes factores contribuem para o problema global.

3. Desenvolvimento de intervenções eficazes:

- **Soluções direcionadas:** Ao identificar as causas profundas, é possível desenvolver intervenções que abordem os problemas fundamentais e não apenas os sintomas.
- **Maximizar o impacto:** A concentração nas causas profundas aumenta a probabilidade de se conseguir uma mudança sustentável e a longo prazo.

4. Construir um quadro lógico sólido:

- **Declaração clara do problema:** A árvore de problemas constitui a base da ToC, fornecendo uma declaração clara e concisa do problema.
- **Fluxo lógico:** Ajuda a estabelecer uma sequência lógica de intervenções e resultados, conduzindo ao impacto desejado.

5. Envolver as partes interessadas:

- **Compreensão partilhada:** Facilita um processo participativo, permitindo que as partes interessadas contribuam para a identificação e análise do problema.
- **Apropriação:** Ao envolver as partes interessadas na criação da árvore de problemas, cria-se a adesão e o empenho no projeto.

Na sua essência, uma árvore de problemas é uma ferramenta poderosa que ajuda os projetos de adaptação climática a irem além das soluções superficiais e a abordarem as causas subjacentes da vulnerabilidade. Garante que as intervenções são bem direcionadas, eficazes e sustentáveis.

Diapositivo 54: Regressar os participantes ao conteúdo do Curso Breve 3, que fornece detalhes sobre a integração da GESI no financiamento climático e na adaptação climática. Além disso, o formador deve apresentar aos participantes o [manual prático do FVC para apoiar a integração da igualdade de género nas intervenções de mudanças climáticas e financiamento climático](#) e também o ***Modelo de Plano de Ação IGIS*** a ser utilizado nas sessões práticas seguintes.

SESSÃO 3: SESSÃO PRÁTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DO DOCUMENTO DE SÍNTESE

Diapositivos 55-61 do PowerPoint e páginas 31-43 do caderno de exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Com base no processo de aprendizagem da sessão anterior, esta sessão leva-nos à sessão prática da formação.

São propostos exercícios sobre as principais partes de um documento de síntese e de uma proposta de financiamento.

São propostos três exercícios práticos sobre (i) lógica climática, (ii) teoria da mudança para um projeto de adaptação e (iii) elaboração de um Plano de Ação GESI para a formação prática de meio dia.

Para um workshop de formação prática de 3 dias, propõe-se trabalhar nas notas conceptuais completas de 12 páginas para o FVC. O modelo da nota concetual a utilizar encontra-se em anexo ao livro de exercícios do curso.

Objectivos de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- melhorar a sua compreensão prática do desenvolvimento da lógica climática para um projeto de adaptação.
- Melhorar a compreensão e da prática da conceção de uma teoria da mudança sólida para um projeto de adaptação.
- Praticar o Plano de Ação para a Igualdade de Género e a Inclusão Social (GESI).
- Beneficiar de orientação para desenvolver um documento de síntese completo do FVC.

Abordagem da sessão

Através do PPT, o formador introduzirá a sessão de formação prática. O formador da secção fornecerá orientação, que também partilhará exemplos práticos de estudos de caso bem sucedidos apresentados nos respectivos módulos (lógica climática, ToC, GESI, etc.), para servir de orientação para o trabalho individual ou em grupo.

Cronograma

Apresentação em Powerpoint e diretrizes: 30 minutos

Exercício individual ou em grupo guiado: 3h horas (para formação de meio dia) ou 2,5 dias (para a formação prática de 3 dias)

Feedback e lições aprendidas: 30 minutos

Orientações sobre a utilização de diapositivos

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Slide 57: Antes de praticar o exercício prático 1 sobre a construção de uma fundamentação climática para um projeto de adaptação, é altamente recomendável rever o conteúdo do [curso curto 4](#) sobre os fundamentos da preparação da fundamentação climática, bem como as ferramentas e instrumentos recomendados.



Cada participante ou um grupo de os participantes devem identificar uma ideia de de sectores prioritários de adaptação em alinhamento com o PAN do país, PAN setorial, NDC, ADCOM, Plano de Desenvolvimento Nacional, Plano de Desenvolvimento Subnacional, etc., ou de uma avaliação detalhada dos riscos climáticos e da vulnerabilidade a nível nacional, subnacional ou setorial (se disponível). A ideia de projeto também deve ser selecionada a partir das áreas de resultados do FVC. Com efeito, o Fundo Verde para o Clima definiu oito **áreas de resultados**¹ para orientar os seus investimentos na ação climática. Os oito domínios de resultados abrangem tanto a mitigação como a adaptação e fornecem os pontos de referência que orientarão o FVC e as suas partes interessadas para garantir uma abordagem estratégica no desenvolvimento de programas e projetos, respeitando simultaneamente as necessidades e prioridades de cada país. Os domínios de resultados foram selecionados devido ao seu potencial para produzir um impacto substancial na mitigação e na adaptação. Os quatro domínios de resultados em matéria de adaptação do FVC incluem o aumento da resiliência de:

- Meios de subsistência das pessoas e das comunidades
- Ambiente e Infraestruturas existentes
- Saúde, segurança alimentar e hídrica
- Os ecossistemas e os serviços ecossistémicos na mitigação e adaptação.

Apresenta-se [aqui](#) uma panorâmica dos domínios de resultados, critérios de investimento, resultados e indicadores da Adaptação do FVC.

O formador guiará o indivíduo ou o grupo para:

- a) selecionar e validar uma ideia de projeto
- b) identificar a exposição potencial, os impactes climáticos, a vulnerabilidade e as necessidades de adaptação para

- a que a intervenção proposta deve dar resposta.
- c) identificar como as causas do problema identificado estão ligadas às mudanças climáticas, demonstrando como as mudanças climáticas estão a agravar o problema.
 - d) identificar fontes de dados para apoiar a sua resposta.
 - e) Redigir uma narrativa de racionalidade climática.

Diapositivo 58: O formador deve lembrar aqui a diferença entre uma ToC e um Logframe clássico de um projeto de desenvolvimento. Em resumo, os passos chave no desenvolvimento de uma ToC para um projeto de adaptação incluem:

1. **Definir o problema (começar a preparar uma árvore de problemas):**
 - o Articular claramente o problema induzido pelas mudanças climáticas que o projeto pretende resolver.
 - o Identificar os beneficiários-alvo e as suas vulnerabilidades específicas.
2. **Visionar o resultado desejado:**
 - o Prever o estado ideal a longo prazo após a conclusão do projeto.
 - o Considerar o impacto mais alargado na comunidade e no ambiente.
3. **Identificar os resultados intermédios:**
 - o Divida o resultado desejado em etapas mais pequenas e exequíveis.
 - o Estes devem ser mensuráveis e contribuir para o objetivo global.
4. **Delinear as atividades:**
 - o Definir as ações e intervenções específicas necessárias para alcançar os resultados intermédios.
 - o Assegurar que estas atividades estão em conformidade com os objetivos do projeto.
5. **Identificar as entradas:**
 - o Especificar os recursos necessários para a execução do projeto, incluindo os recursos financeiros, humanos e materiais.
6. **Acrescentar os pressupostos e os obstáculos:**

Partilhe um exemplo de ToC para um projeto de adaptação com os participantes para orientar a sua reflexão. Existem dois estudos de caso e exemplos na apresentação do curso: **(Diapositivo 41)** FVC FP131: Melhorar a resiliência climática das comunidades e ecossistemas vulneráveis na bacia do rio Gandaki, Nepal, e **(Diapositivo 42)** F058: Responder ao risco crescente de seca: Reforço da capacidade de resistência das comunidades mais vulneráveis em função do género.

Exemplo adicional de um projeto de adaptação da comunidade costeira:
<p>Problema: A erosão costeira e as inundações ameaçam os meios de subsistência e infra-estruturas dos Pequenos Estados Insulares em desenvolvimento. numa pequena</p>
<p>Resultado pretendido: Comunidades costeiras resilientes com meios de subsistência diversificados e melhores condições de vida e infraestruturas melhoradas.</p>
<p>Resultados intermédios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Redução da vulnerabilidade das comunidades costeiras aos riscos relacionados com o clima. ● Fontes de rendimento diversificadas para as comunidades costeiras.

- Reforço dos sistemas de alerta precoce e dos planos de resposta a emergências.

Atividades:

- Construção de estruturas de proteção costeira (por exemplo, paredes, mangais).
- Formação sobre agricultura e pescas resistentes ao clima.
- Desenvolvimento de planos de resposta a catástrofes com base na comunidade.

Entradas:

- Recursos financeiros do FVC
- Conhecimentos técnicos
- Participação comunitária

Sugestões adicionais

- Utilizar uma linguagem clara e concisa.
- Visualizar a ToC utilizando diagramas ou gráficos para uma melhor compreensão.
- Rever e atualizar regularmente os ToC, se necessário.

Diapositivo 59: Antes de praticar o exercício prático 3 sobre o Plano de Ação para a Igualdade de Género e Inclusão Social para um projeto de adaptação, é altamente recomendável rever o conteúdo do [curso curto 3](#) sobre a Integração da GESI.



Recordar aos participantes que o FVC coloca uma forte ênfase na igualdade de género e na inclusão social (GESI) como parte integrante

componentes da ação climática. Isto significa que as considerações GESI devem ser integradas em todo o ciclo do projeto, desde a conceção até à implementação e avaliação. Note-se que os principais aspectos da integração da GESI incluem:

- **Análise de género:** Compreender as vulnerabilidades, papéis e capacidades diferenciadas das mulheres e dos homens em relação às mudanças climáticas. Isto ajuda a identificar as lacunas de género e as oportunidades de intervenção.
- **Inclusão social:** Garantir que os grupos marginalizados, como as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as minorias étnicas, sejam considerados e incluídos na conceção e execução do projeto.
- **Orçamentação sensível ao género:** Atribuição de recursos de forma equitativa para resolver as disparidades de género e garantir que as mulheres e os homens beneficiam igualmente do projeto.
- **Reforço das capacidades:** Capacitar as mulheres e os grupos marginalizados com as competências e os conhecimentos necessários para participarem no projeto e dele beneficiarem.

- **Monitorização, avaliação e aprendizagem (MEL):** Acompanhamento dos resultados em termos de género e de inclusão social para medir o impacto do projeto e identificar áreas a melhorar.

Partilhar com os participantes alguns exemplos de integração do GESI em projetos de adaptação. Por :

- **Agricultura:** Proporcionar às mulheres agricultoras o acesso a tecnologias agrícolas resistentes ao clima e a formação.
- **Gestão da água:** Envolver as mulheres na tomada de decisões sobre a gestão dos recursos hídricos e garantir um acesso equitativo à água.
- **Redução do risco de catástrofes:** Desenvolvimento de sistemas de alerta precoce e planos de evacuação sensíveis ao género.
- **Adaptação baseada nos ecossistemas:** Apoiar a liderança das mulheres em iniciativas de conservação baseadas na comunidade.

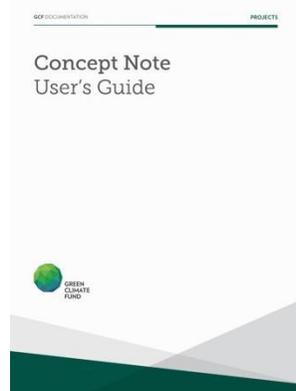
O formador também deve usar este exercício como uma oportunidade para discutir os desafios e oportunidades ao integrar a GESI nos projetos de adaptação do FVC. Alguns desafios comuns incluem:

- Falta de competências em matéria de género nas equipas
- Dados limitados sobre género e mudanças climáticas.
- Resistência à mudança e papéis tradicionais de género, especialmente nos países menos desenvolvidos e em África.

O livro [Mainstreaming gender in Green Climate Fund \(Integração do género nos do Fundo Verde para o Clima\) do FVC projects](#) é a principal referência a utilizar para este exercício.



Diapositivo 61: Este exercício destina-se aos detentores de ideias de projetos que gostariam de trabalhar na sua nota concetual para apresentar ao FVC e aos parceiros que pretendem ser apoiados até desenvolverem uma nota concetual completa. Os resultados dos exercícios anteriores serão utilizados para preencher o [modelo de nota concetual do FVC](#), acrescentando os elementos em falta.



Recomenda-se ao formador e aos participantes o [Guia do Utilizador da Nota Conceptual do FVC](#) como livro de referência. O objetivo deste guia do utilizador é ajudar as Entidades Acreditadas (AEs) e as Autoridades Nacionais Designadas (NDAs) interessadas a desenvolver uma nota concetual a ser submetida ao Fundo Verde para o Clima.

A elaboração de uma nota concetual convincente do FVC é crucial para garantir o financiamento do seu projeto climático. O formador é convidado a partilhar algumas dicas chave para aumentar as suas hipóteses de sucesso nota concetual:

- Articular claramente a forma como o seu projeto contribui para as oito áreas de resultados do FVC.
- Adapte a sua nota concetual ao público do FVC, centrando-se nos interesses e prioridades do financiador.
- Articule um problema bem definido de mudanças climáticas que o seu projeto aborda.
- Utilize uma linguagem clara e concisa para comunicar eficazmente os pontos-chave do seu projeto.
- Demonstrar de que forma o seu projeto abordará as questões da igualdade entre homens e mulheres e da inclusão social.
- Utilize dados e provas para apoiar as afirmações do seu projeto.
- Seguir rigorosamente o formato e as diretrizes do documento de síntese do FVC.